

## A CONTINGÊNCIA DO OBJETO ARTÍSTICO EM YVES KLEIN, ROBERT SMITHSON E HÉLIO OITICICA

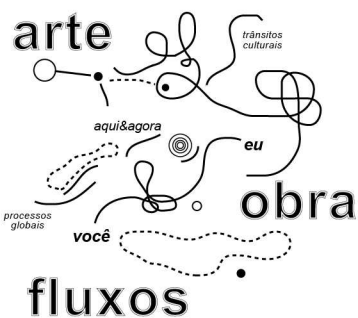
**Fernanda Lopes Torres**

MultiRio

*Aventura Monocromo* (Klein), *dialética site/non-site* (Smithson) e *antiarte* (Oiticica) envolvem superação dos limites do objeto artístico a fim de resgatar um envolvimento positivo com a realidade perdido ao longo do processo de autonomização da arte. Orientadas pelo duplo estatuto da produção humana, tais práticas dimensionam a crise contemporânea da substância poética a partir da iminente saturação pública da arte. Os artistas sabem das várias mediações sociais sofridas pelas obras e restringem suas atuações a seus distintos sistemas de arte. Se a presença da obra não mais corresponde à medida da habitação do homem no mundo, ela aponta nova amplitude da capacidade produtiva que implica espacialidade e temporalidade outras.

O alcance do monocromo kleiniano se estende de modo paradoxal: objetos e performances acentuam sua presença auto-suficiente enquanto sublinham sua ausência - pois, se de fato a presença fosse completa, ela não sentiria falta de suplemento. Na polaridade entre saturação e vazio, o monocromo promove espacialização equivalente a sociabilidade e temporalidade novas, sintetizadas pelo salto “no futuro de hoje”.

Smithson joga com a experiência do objeto de arte numa instituição artística e o espaço aberto “real”. Objeto/fotografia/texto/filme (*non-site*) constituem topos metonímico tomado pelo lugar em si (*site*)



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

enquanto se desdobram em outros significados/temporalidades - galeria, página de livro, sala de cinema. Focalizam e multiplicam o trabalho realizado em área remota capaz de instituir espacialidade equivalente à experiência mais íntegra do tempo cotidiano como experiência simultânea de passado, presente e futuro - espaço temporal de maior duração do que o que se vive com o atual ritmo de vida acelerado.

A antiarte de Oiticica implica nova conduta frente a “exigências de ordem ético-individuais e sociais” num país politicamente agitado. Menos *criar* forma do que identificá-la em nosso “mundo espacial ambiental”, produzir arte no Brasil exige reconhecer a especificidade de nossa realidade para nela agir. De um modelo externo para nossa situação concreta, a obra tem seu limite ampliado ao social – esta a dimensão política da antiarte.

### **Arte contemporânea, contingência do objeto artístico, espaço temporal**